



# Abordagem Pikleriana

## da Primeira Infância à Adolescência

Independência e respeito ao tempo



Elaboração e Redação: Cláudia Maria de Oliveira Munhoz

Pesquisa: Letícia Matos de Oliveira

Design Gráfico: Paloma Fernandes Cortez da Silva

Revisão: Ana Maria da Silva Rodrigues



# Olá, Educador!



No eBook “**Individualidade e Respeito ao Tempo da Criança e do Adolescente**”, publicado em junho de 2025, iniciamos nossos estudos sobre as contribuições da pediatra húngara **Emmi Pikler** para a Educação Infantil.

Neste novo material, **aprofundaremos essa temática com foco na aplicação prática da abordagem pikleriana no cotidiano da creche**. Nosso objetivo é refletir sobre como o respeito ao tempo da criança, à sua autonomia e às suas necessidades individuais pode transformar e qualificar as práticas educativas.

Também realizamos algumas adaptações neste conteúdo para contemplar **educadores que atuam em diferentes contextos educativos, ampliando as possibilidades de aplicação das ideias aqui apresentadas**.

Convido você a percorrer esta **trilha de aprendizagem**, refletindo sobre práticas educativas que valorizam o cuidado, o vínculo e o desenvolvimento integral desde a primeira infância a adolescência.





## Descobrimos e se Encantando com Emmi Pikler



Emmi Pikler foi uma médica pediatra húngara que revolucionou a forma de compreender o desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros anos de vida. Nascida em 1902 e falecida em 1984, dedicou sua trajetória ao estudo da infância, tornando-se mundialmente reconhecida por sua abordagem respeitosa, sensível e profundamente humanizada.

Em seus estudos, Pikler demonstrou que **o respeito ao tempo individual da criança é essencial para um desenvolvimento saudável e autônomo**. Quando os adultos permitem que a criança descubra, por si mesma, **como rolar, sentar, engatinhar ou caminhar**, ela não desenvolve apenas habilidades motoras, mas também segurança emocional, autoconfiança e autonomia.

— *Em seus estudos, Pikler demonstrou que:* —

*Respeitar o tempo da criança é essencial!*



Desenvolvimento Natural



Autonomia e Confiança



Segurança Emocional

Essa perspectiva nos convida a refletir sobre muitas **práticas guiadas pelas expectativas do adulto ainda presentes no cotidiano educativo**, nas quais se busca antecipar ou acelerar etapas do desenvolvimento infantil.

Para Pikler, cada **conquista da criança possui maior significado quando acontece por iniciativa própria**, em um ambiente seguro e acolhedor.



# O que propõe A Abordagem Pikleriana?

A abordagem pikleriana compreende o bebê como um **sujeito ativo no processo de aprendizagem**, capaz de explorar, observar e construir conhecimentos por meio das experiências vividas no ambiente. **Entre seus princípios fundamentais destacam-se:**

**Respeito ao Ritmo**  
de desenvolvimento individual.



**Valorização**  
do movimento livre.



**Construção**  
de vínculos afetivos seguros.



**Observação atenta e sensível**  
por parte do educador.



**Incentivo à autonomia**  
desde os primeiros meses de vida.



Na prática da creche, esses princípios reconhecem o bebê como **protagonista de seu próprio desenvolvimento**, enquanto o educador assume o papel de mediador sensível, organizando o ambiente e oferecendo **segurança** para que a criança explore e descubra o mundo.

Embora a abordagem tenha sido inicialmente pensada para crianças de **0 a 3 anos**, seus princípios também podem inspirar **práticas educativas com crianças maiores e adolescentes**, pois o **respeito ao ritmo individual**, à **autonomia** e à **escuta sensível** são **fundamentos importantes em todas as fases do desenvolvimento**.

# Organização dos Espaços: O Ambiente como Educador

Na abordagem pikleriana, o ambiente é considerado um verdadeiro educador silencioso. Um **espaço bem planejado possibilita que a criança explore, descubra objetos e desenvolva habilidades de forma espontânea.**

Quando o ambiente é **organizado** com **intencionalidade educativa**, ele favorece a autonomia, a segurança e a iniciativa da criança.



**Seguro**, permitindo que o bebê se movimente.



**Simples**, evitando excesso de estímulos.



**Organizado**, com materiais dispostos de forma clara.

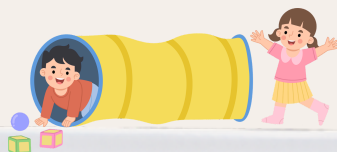


**Acessível**, permitindo que a criança explore os objetos de maneira independente.



## Zonas de atividade

Áreas delimitadas destinadas ao brincar livre, que permitem maior concentração e continuidade das explorações.



## Mobiliário próprio

para a faixa etária, que estimulem desafios motores seguros.



## Materiais não estruturados

Cestos de tesouros com objetos naturais, tecidos e peças de madeira que favorecem a exploração sensorial.



## Estética da calma

Ambientes com organização visual contribuem para uma atmosfera tranquila. Armários organizados, brinquedos acessíveis.

Esses princípios também podem inspirar espaços educativos destinados a **crianças maiores e adolescentes**, por meio da criação de cantinhos de leitura, arte, descanso ou convivência, favorecendo a autonomia e a participação ativa dos educandos.

# Movimento Livre: O Corpo como Instrumento de Aprendizagem

O movimento livre é um dos **princípios centrais** da abordagem pikleriana. Ele permite que o bebê **descubra** seu corpo e **desenvolva habilidades motoras** sem interferências desnecessárias do adulto.

Segundo Pikler, o desenvolvimento motor ocorre **naturalmente quando a criança possui espaço, liberdade e segurança** para se movimentar. Um princípio fundamental da abordagem é:



Nunca colocar o bebê em uma posição que ele ainda não consiga alcançar ou sair sozinho. Esse cuidado favorece a construção da autonomia e da consciência corporal.

## Princípios do movimento livre



### O chão como ponto de partida

No chão, o bebê pode movimentar braços e pernas livremente, fortalecendo sua musculatura e descobrindo novas possibilidades de movimento. Gradualmente, ele conquista movimentos como **rolar, sentar, engatinhar e caminhar**.



### Segurança postural

Quando o bebê conquista as posições corporais por iniciativa própria, desenvolve maior equilíbrio e controle do corpo.



### Respeitar o tempo do desenvolvimento

Evita-se antecipar etapas, como estimular a caminhada antes do tempo ou utilizar andadores que limitam o movimento.



### Movimento em diferentes idades

O movimento também é fundamental para crianças maiores e adolescentes. Atividades corporais, jogos, alongamentos e momentos de relaxamento contribuem para o bem-estar, a atenção e a regulação emocional.



*Quando o corpo se movimenta,  
a mente também aprende.*

# Autonomia no Cotidiano

Pequenas experiências formam  
grandes conquistas!

A autonomia é construída nas pequenas experiências do cotidiano. Cada oportunidade que a criança tem de agir, explorar e participar das atividades fortalece sua **confiança e independência**.



O educador pode favorecer esse processo quando permite que a criança:



Alcance  
objetos por  
**conta própria**



**Participe** do  
momento  
de vestir-se



Explore o  
ambiente com  
**supervisão**



Tente resolver  
**pequenos desafios**  
do dia a dia



**Atenção à segurança**

É necessário estar atento à segurança da criança, evitando expô-la a ambientes ou objetos que possam colocar em risco sua integridade física e emocional.

**Autonomia para todas  
as fases**

Também é essencial para crianças maiores e adolescentes, pois fortalece a **responsabilidade**, a tomada de decisões e a construção da **identidade**.



# Vínculo Afetivo e Momentos de Cuidado

Na creche, momentos de higiene, troca e alimentação são oportunidades importantes para fortalecer o vínculo afetivo entre educador e criança.

Esses momentos devem ser compreendidos como situações de **interação e cuidado**, e não apenas como **tarefas rotineiras**.



**Durante esses momentos, o educador pode:**

- ✓ Explicar ao bebê o que está acontecendo.
- ✓ Estabelecer contato visual.
- ✓ Agir com delicadeza e respeito.



Essas atitudes transmitem segurança e acolhimento.  
Com crianças maiores e adolescentes, o vínculo afetivo se fortalece por meio da escuta, do diálogo e do respeito às emoções.



# O Papel da Observação

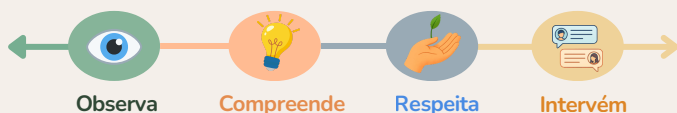
A observação permite compreender:

Interesses das crianças.

Conquistas motoras e sociais.

Necessidades emocionais.

Momento adequado para intervir.



## Práticas no Dia a Dia da Creche

A observação é um dos pilares mais importantes da abordagem pikleriana.

A observação sensível ajuda o educador a acompanhar o desenvolvimento infantil sem interromper processos naturais de aprendizagem.

Com crianças maiores e adolescentes, observar também é fundamental para compreender comportamentos, dificuldades e interesses.

## Os princípios piklerianos na rotina

Algumas atitudes aproximam a rotina da creche dos princípios piklerianos:

- Oferecer espaço para movimento livre.
- Reduzir **excesso** de estímulos.
- Valorizar momentos de **cuidado**.
- Incentivar a **curiosidade** da criança.

Essas práticas contribuem para um ambiente mais acolhedor e respeitoso.

Os mesmos princípios podem inspirar práticas educativas com **crianças maiores e adolescentes**, promovendo participação ativa e autonomia.



## ATENÇÃO! USO DE TELEVISÃO: EXCESSO DE ESTÍMULOS



### ESPECIALMENTE PARA OS BEBÊS

As telas oferecem estímulos rápidos e não interativos, que não contribuem para o desenvolvimento. O bebê aprende e se desenvolve por meio do olhar, do toque, da escuta, do movimento e do vínculo.



### PARA TODAS AS IDADES

O uso excessivo de televisão pode prejudicar a atenção, a criatividade, o brincar e as interações reais. Menos telas, mais experiências que nutrem o desenvolvimento!



### COMO USAR DE FORMA SAUDÁVEL

Se for utilizar, que seja com moderação, com conteúdo adequado e sempre mediado por um adulto.



**PRIORIZE O QUE REALMENTE IMPORTA:  
PRESEÇA, VÍNCULO  
E EXPERIÊNCIAS REAIS!**



CONVERSAR



ACOLHER



BRINCAR



CONTAR HISTÓRIAS

♥ Menos telas. Mais vida real. Mais desenvolvimento! ♥

# Estratégias Piklerianas para Rotina Escolar

Implementar o respeito à individualidade em salas com alta demanda exige organização estratégica e um olhar apurado da equipe de educadores que interagem o mesmo salão de recreação de suas turmas.

Abaixo, seguem sugestões de formas de aplicar esses princípios tendo em vista a realidade do trabalho nas escolas:

## Trabalho em Dupla/ Equipe

Nos salões da creche, compartilhar funções durante o momento de rotina é crucial para que as crianças se sintam seguras, ouvidas e possam explorar o ambiente sem interrupções excessivas.

**Afinal, o trabalho em equipe favorece a rotina e fortalece as ações propostas.**



### IMPORTANTE!

#### **“Palavras que Acolhem”**

**Antes de tocar ou carregar uma criança, pedir licença e narrar o que será feito:  
O cuidado com afeto e empatia deve prevalecer sempre nos momentos da rotina escolar.**

## Zonas de Atividade

Para reduzir o nível de ruído e a agitação em grupos grandes, procurar organizar o espaço em pequenas ilhas ou zonas de atividade.

#### **Cantos de exploração:**

Usar materiais não estruturados (tecidos, cestos de tesouros) em diferentes pontos da sala.

#### **Mobiliário como limite natural:**

DELIMITAR ÁREAS SEMPRE QUE POSSÍVEL, permitindo que as crianças se distribuam organicamente e se concentrem em suas descobertas.



**Atenção:** Os materiais e mobiliários devem estar dispostos de forma organizada e segura evitando possíveis acidentes com os educandos.

# Estratégias Piklerianas para Rotina Escolar

## Micro-Rotina no Coletivo

Evitar a "produção em série" nos momentos de higiene.

Em vez de formar filas ociosas, trabalhar com pequenos grupos por vez, usar esse trajeto e o momento do cuidado para conversar, narrar as ações e fortalecer o vínculo afetivo, transformando uma tarefa logística em um momento de aprendizado e respeito.

## Menos Estímulos, Mais Autonomia

Em ambientes com muitas crianças, o excesso de estímulos visuais e sonoros pode gerar estresse.

**Assim, dentro do possível:**

**Adotar uma estética da calma** com cores suaves e poucos objetos expostos por vez.

**A redução do excesso visual** favorece a autonomia: a criança consegue identificar o que deseja explorar e se movimenta com mais segurança e foco.

## Dica Prática

A **autonomia não significa deixar a criança sozinha**, mas sim oferecer uma presença encorajadora.

Em grandes grupos, o segredo é estar "**emocionalmente disponível**", mesmo quando não há intervenção diretamente na ação da criança.

# Refletindo a Prática Educativa

## Erros Comuns



Apressar o desenvolvimento da criança.



Interromper o brincar concentrado.



Fazer pela criança o que ela já consegue tentar.



Realizar os cuidados de forma apressada



Intervir constantemente sem observar.



Desconsiderar opiniões e sentimentos.



Impor decisões sem participação.



Focar apenas na obediência.

## Boas Práticas



Respeitar o ritmo individual, oferecendo tempo para que a criança experimente e aprenda.



Valorizar o brincar livre como um momento essencial de aprendizagem.



Incentivar as tentativas, oferecendo apoio, presença e supervisão. Exemplo: organizar itens pessoais.



Transformar os momentos de cuidado em interações de qualidade, com vínculo e atenção. Exemplo: troca de fraldas.



Incentivar as tentativas, oferecendo apoio, presença e supervisão. Exemplo: amarrar o cadarço, organizar itens pessoais.



Escutar com respeito, validando emoções e promovendo o diálogo. Exemplo: momentos de discussão por brinquedos.



Incentivar a participação nas escolhas do cotidiano. Exemplo: construir a rotina juntos.



Promover autonomia, responsabilidade e senso crítico.

# O Educador Pikleriano

Na abordagem pikleriana, o educador é um **observador sensível e mediador do ambiente**.

Seu papel não é acelerar o desenvolvimento, mas oferecer condições seguras e afetivas para que a criança explore e aprenda em seu próprio ritmo.

O educador **organiza** o ambiente, observa com atenção e oferece **segurança emocional**.

Esses princípios também inspiram o trabalho com crianças maiores e adolescentes, fortalecendo relações educativas baseadas na **confiança e no respeito**.



*Mensagem Final*

## *Educar com Respeito*

Inspirar-se na abordagem de Emmi Pikler é reconhecer a criança como um ser competente, curioso e capaz de aprender por meio das experiências que vive no cotidiano.

Quando a creche se torna um **espaço de acolhimento**, observação atenta e escuta sensível, cada gesto do educador por mais simples que pareça **contribui para o desenvolvimento integral da criança**.

Esses princípios também podem orientar o trabalho com crianças maiores e adolescentes, fortalecendo relações educativas baseadas no **respeito, no diálogo e na valorização da autonomia**.

Educar, nesse sentido, significa **caminhar ao lado da criança**, respeitando seu tempo, suas descobertas e suas formas de aprender.

**Educar é, acima de tudo, um exercício diário de paciência, sensibilidade e compromisso com o desenvolvimento humano.**

*Com Carinho,  
Cláudia Munhoz*

